

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2021



Sinproquim

Um ano a ser esquecido

O ano 2021 terminou sem que houvesse muito o que comemorar. As exceções, talvez, sejam o avanço no combate à pandemia de Covid-19, graças à campanha de imunização, e o bom desempenho do agronegócio, principalmente em termos de exportação. Também é preciso assinalar a aprovação do Marco Legal do Saneamento Básico e do Novo Marco Regulatório do Gás Natural. A expectativa é de que as metas estabelecidas para o saneamento e para o gás natural sejam efetivamente atingidas.

Há, infelizmente, muito a lamentar sobre os acontecimentos de 2021. O fim do Regime Especial da Indústria Química (REIQ), no último dia útil do calendário, agravou a insegurança jurídica e, certamente, assustou investidores. A decisão, profundamente equivocada, foi tomada à revelia do Congresso Nacional, que havia aprovado por ampla maioria, em meados do ano, a redução gradual, até 2025, das alíquotas do PIS/Cofins nas compras de matérias-primas petroquímicas da primeira e segunda geração. Pior: a medida provisória que extinguiu o REIQ também desconsiderou a aprovação da lei, sem vetos, pelo presidente Jair Bolsonaro. O cenário fica ainda mais turvo com as reformas tributária e administrativa sendo continuamente postergadas.

As expectativas para 2022 não são das melhores. O nível de atividade da indústria recuou mais uma vez em 2021 e enfrenta um quadro de concorrência cada dia maior e menos equilibrada com produtos importados. O setor de serviços, grande empregador, começa também a perder dinamismo, o que é preocupante. A inflação voltou, o desemprego permanece alto, o custo do dinheiro subiu e o Brasil continua a marcar passo rumo ao crescimento sustentável. A eclosão da guerra entre a Rússia e a Ucrânia trouxe mais um elemento de forte perturbação no mercado mundial e os efeitos do conflito na economia se farão sentir ainda por muito tempo – e o que todos esperam é que a paz seja restabelecida o mais breve possível.

É difícil entender como um país como o nosso, com tanto potencial e tantas vantagens competitivas – um povo trabalhador, otimista e criativo, com Sol 365 dias por ano, possibilidade de ampliar a geração de energia renovável e avançar na oferta de matérias-primas e produtos renováveis, um diversificado parque industrial, instituições fortes e um sistema financeiro maduro e eficiente, para citar alguns fatores – continue amargando um crescimento econômico pífio, abaixo, até mesmo, da média de países vizinhos.

A preocupação com a atual situação da indústria, em especial das pequenas e médias empresas químicas, é crescente. O Sinproquim não tem poupado esforços na busca de soluções para o fortalecimento do setor. A criação do Conselho das Entidades Sindicais da Indústria Química (Cesiq), que reúne os sindicatos da Bahia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo, é uma das iniciativas nesse sentido. Entre os temas tratados pelo Cesiq está o diálogo com a cadeia de produtos para saneamento, de tubos a equipamentos, visando a equilibrar demanda e oferta, estimular investimentos e garantir a consecução das metas do Marco Legal de Saneamento. A crescente dependência externa de fertilizantes e defensivos agrícolas, o que pode colocar em risco ou retardar o crescimento do agronegócio, é outro assunto em discussão.

Sou, contudo, como a maioria dos brasileiros, um otimista. É verdade que não há muito a comemorar em 2021. Mas também é verdade que há muito a realizar, e essa é mais uma das vantagens comparativas do Brasil. Basta acertar o rumo para iluminar o horizonte do crescimento e do desenvolvimento social.

Este Relatório reúne as principais iniciativas do Sinproquim ao longo de 2021. Todas essas ações somente foram possíveis graças ao apoio de nossas empresas associadas, às quais agradeço, e à dedicação e ao trabalho da diretoria e da equipe de profissionais da entidade, bem como aos integrantes do Conselho das Entidades Sindicais da Indústria Química (Cesiq). Meu muito obrigado a cada um desses profissionais.

Nelson Pereira dos Reis
Presidente



Uma indústria fragilizada

Em 2021, o Sinproquim comemorou 90 anos de atividades ininterruptas em defesa da indústria química brasileira. Nessas nove décadas, a entidade passou pela Revolução Constitucionalista de 1932, II Guerra Mundial, Regime Militar e redemocratização do País; por períodos de espirais inflacionárias, confisco da poupança, agudas crises internacionais, choque do petróleo e recessão. Em nenhum desses momentos, contudo, a indústria química brasileira e o setor industrial foram tão fragilizados como nos últimos anos.

A falta de conhecimento e de visão do papel estratégico da “indústria das indústrias”, como o setor químico é conhecido, bem como da interligação da cadeia produtiva química e de sua importância para a sustentabilidade do crescimento das mais diversas atividades, do agronegócio à indústria de ponta, têm colocado em risco centenas de empresas, principalmente as de pequeno e médio porte, e milhares de empregos. As crescentes importações de matérias-primas e produtos acabados é um indicador claro da magnitude do problema. Em 2021, o Brasil importou US\$ 59,2 bilhões em produtos químicos e exportou US\$ 14,2 bilhões. O déficit na balança comercial brasileira de produtos químicos chegou a US\$ 45 bilhões, um aumento superior a 34 vezes em relação aos US\$ 1,3 bilhão registrados em 1992.

O Sinproquim não defende a ideia de proteção total à indústria nacional, muito menos a xenofobia em relação ao capital estrangeiro, sempre bem-vindo, mas entende que o País deve buscar uma complementaridade de produção como forma de

garantir o abastecimento de produtos essenciais em eventualidades como conflitos internacionais, desastres naturais, questões geopolíticas ou de mercado que coloquem em risco as atividades produtivas internas. As decisões da China, ao final de 2021, de limitar as exportações de defensivos agrícolas em virtude da alta demanda interna, e a da Rússia, já no início de 2022, de proibir exportações de nitrato de amônio demonstram os riscos da crescente dependência externa, caminho que o Brasil tem percorrido velozmente. Esse tema ficou ainda mais agudo e grave no final de fevereiro de 2022 com a guerra entre a Rússia, um dos mais importantes fornecedores de fertilizantes para o Brasil, e a Ucrânia, terceiro maior exportador de grãos do mundo.

A indústria química brasileira foi construída ao longo de décadas e representa hoje um patrimônio valioso, que poucos países dispõem. É a sexta maior do mundo em faturamento, segundo dados de 2021 da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim). Esse patrimônio, pela sua transversalidade e contribuição ao crescimento econômico e à inovação, não pode ser desmantelado ou relegado a segundo plano. A indústria química não pede subsídios, mas reconhecimento de suas justas demandas e análise ampla e criteriosa das implicações sobre o setor, nas demais cadeias produtivas e, na ponta, no consumidor. A extinção abrupta, no último dia útil de dezembro de 2021, do Regime Especial da Indústria Química (REIQ), sem que o setor tenha sido ouvido, é um triste exemplo, que se soma a muitos outros, nesse percurso ditado pelo imediatismo.

Compensação prejudicial e sem sentido

O Regime Especial da Indústria Química (REIQ), instituído em 2013, estabeleceu o direito a um crédito presumido por meio da isenção de 3,65% de PIS/Cofins sobre as aquisições de matérias-primas petroquímicas básicas. A iniciativa buscava atenuar um pouco a disparidade competitiva entre a indústria química brasileira e concorrentes externos, que dispõem de condições muito mais favoráveis, como matérias-primas e energia a um custo bem menor do que o praticado no País, menor carga tributária, acesso a crédito mais barato, melhor infraestrutura e um ambiente de negócios com regras claras e duradouras.

A primeira ação do governo federal para extinguir o REIQ ocorreu por meio da Medida Provisória nº 1.034, editada em março de 2021. A justificativa foi, basicamente, compensar a redução de impostos incidentes sobre o óleo diesel, gasolina e gás de cozinha. O Sinproquim, em conjunto com várias entidades do setor químico, inclusive de trabalhadores, manifestou claramente sua posição contrária à medida e alertou para as consequências econômicas que o fim do programa acarretaria: risco de fechamento de 85 mil postos de trabalho, perda de arrecadação para a União, Estados e municípios, estimada em R\$ 3,2 bilhões; redução de R\$ 5,5 bilhões no PIB, retração da ordem de R\$ 11,5 bilhões em toda a cadeia produtiva e aumento da dependência externa de suprimentos necessários às mais diversas atividades econômicas.

Após intensas negociações com o Congresso Nacional, que entenderam o impacto que a medida teria na economia brasileira e no nível de emprego, foi aprovada, em julho de 2021, a Lei nº 14.183, estabelecendo uma redução gradual do PIS/Cofins até 2025. A Lei foi sancionada sem vetos pelo presidente Jair Bolsonaro. No entanto, no dia 31 de dezembro de 2021, o setor foi surpreendido com a edição da MP nº 1.095, estabelecendo novamente a extinção do Regime Especial da Indústria Química. A justificativa, desta vez, foi a necessidade de compensar a desoneração do Imposto de Renda de empresas aéreas sobre o leasing de aeronaves.

O Sinproquim é signatário de uma carta aberta ao Congresso Nacional, em conjunto com várias outras entidades do setor químico, como a Abiquim, federações da indústria e de trabalhadores, sobre os impactos perniciosos da medida. A carta tem o objetivo de sensibilizar os parlamentares sobre a importância da rejeição ou devolução da MP nº 1.095. A nova proposta de extinção do REIQ, transcorridos apenas alguns meses da aprovação pelo Congresso Nacional da redução gradual do PIS/Cofins e da própria sanção do Presidente da República, aumenta em muito a insegurança jurídica, o que coloca em risco a atividade econômica, empregos e afugenta investidores.



Redução de riscos ambientais

A revalidação e o reteste de produtos químicos de uso industrial podem gerar, além de redução de custos e economia de energia, um expressivo ganho ambiental ao reduzir potencialmente o volume de descarte. Prática comum em países da Europa, da América do Norte e da Ásia, a revalidação ou o reteste de produtos químicos de uso industrial ainda encontra barreiras no Brasil, principalmente por falta de segurança jurídica. Embora a legislação não proíba especificamente a adoção dessas práticas, também não as autoriza. Os fabricantes, importadores, distribuidores e usuários desses produtos temem, com razão, serem penalizados caso a fiscalização encontre produtos químicos com data de validade vencida em seus estoques, embora muitos, por ainda guardarem suas características técnicas, possam ser utilizados ou reaproveitados.

Um grupo de trabalho criado pelo Sinproquim, com apoio da Fiesp, tem discutido formas e caminhos para possibilitar a revalidação ou o reteste de produtos químicos de uso industrial no Brasil. Há uma sutil diferença entre a revalidação, que somente pode ser feita pelo fabricante, e o reteste de produtos químicos, ação que pode ser empreendida pelo usuário do produto químico a

cada vez em que será utilizado. Ambas iniciativas, contudo, estão dentro do escopo dos princípios do ESG (meio ambiente, social e governança) e da economia circular ao evitar o descarte prematuro de produtos químicos e ampliar seu ciclo de vida útil.

O GT Revalidação e Reteste de Produtos Químicos é integrado pela professora Luciana Oriqui, PhD em Engenharia Química, pesquisadora premiada, autora do livro “Shelf life para a indústria química” e fundadora do Movimento Menos Resíduo; Fabio Feldmann, advogado, ambientalista e consultor; Cleveland Prates Teixeira, economista, professor da FIPE e da FGV, especialista em regulação; Anicia Pio, gerente do Departamento de Desenvolvimento Sustentável da Fiesp; Renato Endres, diretor-executivo do Sinproquim; e Gloria Benazzi, assessora de Logística e Assuntos Regulatórios da entidade.



Desafios e oportunidades no saneamento

O Marco Legal do Saneamento Básico, aprovado em 2020, levou o Sinproquim, com o apoio da Associação Brasileira da Indústria de Álcalis, Cloro e Derivados (Abiclor) e do Conselho das Entidades Sindicais da Indústria Química (Cesiq), a reunir em um webinar representantes dos vários setores que compõem a cadeia de fornecimento de produtos e equipamentos para o tratamento de água e esgoto. O Marco Legal tem como metas universalizar o acesso à água tratada e garantir que 90% da população brasileira seja atendida pela rede de coleta e tratamento de esgotos até 2033. O webinar debateu como as cadeias de produção estão se preparando para atender ao grande aumento da demanda previsto em equipamentos, produtos químicos, instalações e serviços. A previsão é de que sejam instalados mais de 500 mil quilômetros em redes de água e esgoto para cumprir essas metas. Os investimentos previstos pelo Ministério do Desenvolvimento Regional são da ordem de R\$ 70 bilhões por ano.

Há um grande número de produtos químicos necessários para o tratamento de água e esgotos, como sulfatos de alumínio, cloretos, cloro, antiespumantes, soda cáustica e polímeros. A demanda por alguns desses produtos é maior do que a produção local, gerando uma oportunidade para investimentos, desde que haja condições propícias para esses empreendimentos, o que, no momento, não existe. Também haverá necessidade de ampliar a produção de tubulações, fabricados basicamente em PVC. O cloro representa mais de 50%, em peso, do PVC. Além disso, haverá necessidade de maquinários, equipamentos, produtos para obras em construção civil e serviços para manutenção das redes.

Durante o webinar, foi decidida a formação de um grupo de trabalho, coordenado pelo Sinproquim, com representantes dos vários setores envolvidos no tratamento de água e esgotos, para a manutenção de um diálogo construtivo entre as cadeias de produção visando à troca de informações, superação de desafios e estímulo à consecução das metas estabelecidas pelo Marco Legal do Saneamento Básico.

O encontro contou com a participação do presidente-executivo do Instituto Trata Brasil, Édison Carlos; do diretor-executivo da Associação Brasileira das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto (Abcon) e do Sindicato Nacional das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto (Sindcon), Percy Soares Neto; do presidente da Proag Consultoria e Engenharia Sanitária e Ambiental, José Eduardo Gobbi; da presidente do Sistema Nacional das Indústrias de Equipamentos para Saneamento Básico e Ambiental (Sindesam), Estela Testa; da diretora de Relações Institucionais e Governamentais da Associação Brasileira dos Fabricantes de Materiais para Saneamento (Asfamas), Luana Pretto; da gerente do Departamento de Desenvolvimento Sustentável da Fiesp, Anicia Pio; do diretor-executivo da Abiclor, Martim Afonso Penna, e do presidente do Conselho Diretor da entidade, Maurício Parolin Russomanno; do presidente do Sinproquim, Nelson Pereira dos Reis, e do diretor-executivo da entidade, Renato Endres.

União de forças

Criado em maio de 2021, o Conselho das Entidades Sindicais da Indústria Química (Cesiq) é um fórum de debates que busca construir soluções para os problemas enfrentados pela indústria química brasileira. O conselho é integrado pelos presidentes dos Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais, Petroquímicas e Resinas Sintéticas de Camaçari, Candeias e Dias D'Ávila (Sinpeq), Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro (Siquirj), Sindicato das Indústrias Químicas no Estado do Rio Grande do Sul (Sindiquim) e pelo Sinproquim. Em conjunto, essas entidades representam cerca de 70% da indústria química brasileira. O foco principal do Cesiq são as pequenas e médias indústrias químicas.

Entre os temas debatidos pelo Conselho estão a análise dos gargalos físicos e institucionais que dificultam o crescimento da indústria química brasileira, as tendências mundiais do setor químico, desenvolvimento e uso de novas tecnologias e vantagens competitivas que o Brasil dispõe, como a química de matérias-primas

renováveis, segmento que, na visão do Cesiq, o País poderia liderar mundialmente. A falta no mercado de produtos essenciais à indústria, como o ácido sulfúrico, e a dependência externa do Brasil de determinados produtos químicos, como a ureia, apesar da disponibilidade de gás natural no País para a produção desse fertilizante largamente utilizado no agronegócio, são outros pontos de preocupação do Cesiq.

A proposta governamental de extinção do Regime Especial da Indústria Química (REIQ), ao final de 2021, demonstra, na visão do Cesiq, a falta de conhecimento sobre as implicações que uma medida como essa teria sobre todo o setor industrial e nível de emprego. O Conselho defende a necessidade de o governo federal criar um ministério voltado especificamente para a indústria, que vem perdendo dinamismo, e implantar uma política industrial para o País. O crescente sucateamento da indústria introduz, na visão do Cesiq, uma série de fragilidades na economia do País, colocando em risco outros importantes setores da economia.

O Cesiq

O Conselho das Entidades Sindicais da Indústria Química é integrado pelos presidentes do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais, Petroquímicas e Resinas Sintéticas de Camaçari, Candeias e Dias D'Ávila (Sinpeq), Roberto Fiamenghi; Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro (Siquirj), Isaac Plachta; Sindicato das Indústrias Químicas no Estado do Rio Grande do Sul (Sindiquim), Newton Mário Battastini; e do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim), Nelson Pereira dos Reis. O diretor-executivo do Sinproquim, Renato Endres, é o coordenador do Cesiq.



Negociações trabalhistas

O Sinproquim é a entidade responsável pelas negociações com as federações e sindicatos de trabalhadores no setor químico do Estado de São Paulo. Em 2021, o Sinproquim assinou Convenção Coletiva com a Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Farmacêuticas e Plásticas do Estado de São Paulo (Fequimfar), que representa 33 sindicatos, e com a Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico da CUT do Estado de São Paulo (Fetquim/CUT), que tem como base territorial a cidade de São Paulo, o ABC, Campinas, Osasco, Jundiaí e São José dos Campos. A convenção, também assinada pelo Sindicato dos Químicos Unificados de Vinhedo, estabelece o reajuste salarial correspondente à variação de 100% do INPC entre dezembro e novembro, data-base da categoria dos químicos. Em 2021, os salários foram reajustados em 10,6%. As cláusulas da convenção terão validade até 2023.

A pandemia de covid-19 gerou significativas mudanças no ambiente de trabalho. Uma das medidas defendidas pelo Sinproquim e adotada pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (SEPTR) do Ministério da Economia foi a inclusão da indústria química na relação de setores autorizados, de forma permanente, a trabalhar aos domingos e feriados civis e religiosos. A medida reduz custos ao eliminar exigências como a necessidade de autorização prévia da SEPTR e de negociações prévias com os sindicatos de trabalhadores.

Outra alteração negociada pelo Sinproquim com os sindicatos dos trabalhadores na indústria química dos municípios de Mauá, Diadema e São

Caetano do Sul, bem como do município de Bragança Paulista, foi a Convenção Coletiva de Trabalho autorizando o trabalho nos dias de feriados antecipados por decretos municipais sem a necessidade de pagamento de jornada extraordinária aos empregados. As empresas químicas situadas nesses municípios se comprometeram a conceder normalmente a folga aos trabalhadores nas datas originais comemorativas dos feriados, remunerando os empregados com adicionais de horas extras caso haja a opção pelo trabalho nesses dias.

O Departamento Jurídico do Sinproquim tem orientado as empresas sobre os diversos aspectos legais relacionados ao trabalho, como a necessidade de pagamento de indenização adicional, prevista nas leis 6.708/79 e 7.238/84, nos casos de dispensa sem justa causa no período de 30 dias que antecede a data-base da categoria, em 1º de novembro. Mensalmente, o Departamento Jurídico do Sinproquim promove reunião com representantes das empresas associadas que integram a Comissão de Recursos Humanos para análise e esclarecimentos de projetos de lei e medidas adotadas na área trabalhista.



Sugestões e apoio a iniciativas

A apresentação de sugestões nos mais diversos fóruns, ainda que de forma remota em virtude da pandemia, e o apoio a iniciativas que buscam melhorar o cenário econômico brasileiro têm sido uma constante nas atividades do Sinproquim. Destacam-se em 2021 a participação do diretor-executivo da entidade, Renato Endres, também membro do Conselho Superior de Economia da Fiesp, na Reunião Plenária de Executivos Sindicais para apresentação e análise dos principais temas de interesse do setor industrial; nos grupos de

trabalho criados pela Câmara Ambiental das Indústrias Químicas e Petroquímicas da Cetesb que debatem a reclassificação de resíduos industriais como subprodutos e o prazo de validade dos produtos químicos; e nos GTs sobre planejamento estratégico e day after (cenário pós-pandemia), no âmbito da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim). A assessora do Sinproquim em Logística e Assuntos Regulatórios, Glória Benazzi, também participa dos GTs criados pela Cetesb.

A busca de soluções

A promoção de webinars para análise e debate de temas relevantes para a indústria química paulista foi a alternativa encontrada pelo Sinproquim em substituição a eventos presenciais, atendendo assim às recomendações das autoridades sanitárias para evitar aglomerações e possibilidade de contágio pelo coronavírus. O webinar sobre revalidação e reteste de produtos químicos promovido pelo Sinproquim no início de agosto contou com a participação remota de aproximadamente 450 profissionais das mais diversas áreas.

Também foram promovidos ao longo de 2021 webinars sobre legislação ambiental, de trânsito e

transporte de produtos perigosos; exigências para rotulagem, armazenagem e transporte de produtos perigosos; desafios da área de recursos humanos devido à atuação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) quanto ao intercâmbio de informações e suas consequências legais; os benefícios tributários às empresas e outras oportunidades tributárias com a decisão do século do STF de excluir o ICMS da base de cálculo do PIS/Cofins; e a ESG Week, que analisou como a aplicação dos princípios e práticas do ESG (meio ambiente, social e governança) estão influenciando empresas, investidores e financiadores. Cada um dos temas foi detalhado em um dia da semana.

Atualização legal

As assessorias do Sinproquim nas áreas de Assuntos Trabalhistas e de Recursos Humanos, Economia e Conjuntura, Assuntos Tributários, Logística e Assuntos Regulatórios e Comércio Exterior acompanham as alterações na legislação e informam aos associados, por meio de circulares, site e informativo, sobre os cuidados a serem

tomados em relação a essas mudanças, muito frequentes no Brasil, como forma de evitar autuações e custos pela imposição de penalidades. As assessorias também atuam no esclarecimento de dúvidas e fornecem orientações técnicas às empresas associadas.

Divulgação de informações

O novo site do Sinproquim, lançado no início de 2021, é uma importante ferramenta para a divulgação aos associados, bem como a todos com interesse na indústria química, das ações em realização ou executadas pela entidade, alterações na legislação, projetos de lei e eventos, dados estatísticos e outras informações que afetem, positiva ou negativamente, as atividades do setor. No site, agora responsivo, adaptando-se a qualquer equipamento, como tablets e celulares, também é possível obter informações sobre a estrutura do Sinproquim e serviços prestados aos associados, conhecer um pouco mais sobre os produtos químicos e usos principais, composição da diretoria, relação de associadas e pesquisar, gratuitamente, quais empresas fabricam determinados produtos químicos, incluindo dados para contato.

O número de visitantes aumentou significativamente com as novas facilidades oferecidas pelo site. Em 2021, mais de 82 mil pessoas, inclusive do exterior, acessaram as páginas do site da entidade e o número de visitas chegou perto de 191 mil durante o ano, com média próxima a 16 mil por mês. Mais de 2 milhões de páginas foram acessadas por esses visitantes.

A distribuição, por e-mail, do informativo Lin-Q, com as principais notícias divulgadas no site, bem como os informes distribuídos à imprensa pelas empresas associadas, é outra importante ação do Sinproquim. Semanalmente, o Lin-Q é encaminhado a cerca de 2 mil executivos e colaboradores da indústria química, personalidades e dirigentes de entidades de classe. O Sinproquim também publica mensalmente o informativo Info-Q, com dados estatísticos da balança comercial paulista de produtos químicos, detalhando os principais itens importados e exportados.



Diretoria – Quadriênio 2020/2024

Presidente: Nelson Pereira dos Reis (Nutriplant)

Vice-presidente: Sérgio Mastroso (Clariquímica)

Diretor administrativo/Financeiro: Nivio Machado Rigos (Petrom)

Diretoria

- Eliane Siviero de Freitas (Lanxess)
- Marcelo Arantes de Carvalho (Braskem)
- Marcelo Rodrigues Perracini (Rhodia Poliamida)
- Paulo de Tarso Albuquerque Araújo Sobrinho (Elekeiroz)

Conselho fiscal

Efetivos:

- Renata Oliveira Brostel (BBC)
- Gustavo B. Grecco (Arkema)
- Sebastião Carlos Gonçalves de Lima (Incol Lub)

Suplentes:

- Paulo Eduardo Rocco (Rhodia Poliamida)

Delegados representantes junto à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)

- Nelson Pereira dos Reis
- Sérgio Mastroso

Diretor-Executivo

Renato Endres

Diretor Jurídico

Enio Sperling Jaques

Consultores

- | | |
|----------------|-------------------------------------|
| Elisa Jaques | - Assuntos jurídicos tributários |
| Glória Benazzi | - Logística e assuntos regulatórios |
| Wolfgang Lieb | - Comércio exterior |

Empresas associadas

Em 28 de fevereiro de 2022

Adere Produtos Autoadesivos Ltda.
Agfa-Gevaert do Brasil Ltda.
Air Liquide Brasil Ltda.
Air Products Brasil Ltda.
Akdeniz Chemson Aditivos Ltda.
Alfacleaner Indústria e Comércio Ltda.
Alquilub Comércio de Lubrificantes (Eirelli)
Arkema Coatex Brasil Indústria e Com. Ltda.
Arxada do Brasil Especialidades Químicas Ltda.
Avient Colorants Brasil Ltda.
Bann Química Ltda.
BASF S/A
BBC Indústria e Comércio Ltda.
Bevfoods Indústria e Comércio de Aditivos para Alimentos e Cosméticos Ltda.
Birla Carbon Brasil Ltda.
Blue Cube Brasil Com. de Produtos Químicos Ltda.
Braskem S/A
Brazinco Indústria de Pigmentos Ltda.
Cabot Brasil Indústria e Comércio Ltda.
Cariflex Ind. e Com. de Produtos Petroquímicos Ltda.
Chevron Oronite Brasil Ltda.
Clariant S/A
Clariquímica Com. de Produtos Químicos Ltda.
CMOC Brasil Mineração Ind. e Participações Ltda.
Coim Brasil Ltda.
Colorants Solutions Brasil Indústria Química Ltda.
Companhia Brasileira de Cartuchos – CBC
Companhia Brasileira de Estireno
Companhia Nitro Química Brasileira
Copasil Química Industrial Ltda.
Degani-Vaduz Ind. Química Ltda.
Diatom Mineração Ltda.
Dow Brasil Ind. e Com. de Produtos Químicos Ltda.
Ecolab Química Ltda.
Elekeiroz S/A
Elkem Silicones Brasil Ltda.
Ferro Enamel do Brasil Ind. e Com. Ltda.
Fluorcolors Pigmentos Indústria e Comércio Ltda.
Foseco Industrial e Comercial Ltda.
Fuchs Lubrificantes do Brasil Ltda.
Gama Gases Especiais Ltda.
GCP Brasil Indústria e Comércio de Produtos Químicos
Henkel Ltda.
Homy Ind. e Com. de Produtos Químicos Ltda.
ICL Brasil Ltda.
Inbra Indústrias Químicas Ltda.
Incol-lub Indústria e Comércio Ltda.
Indorama Ventures Fibras Brasil Ltda.
Indústria Agroquímica Braido Ltda.
Innovative Water Care Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.
Interlub Brasil Ind. e Com. de Óleo Automotivo Ltda.
Kluthe Química do Brasil Ltda.
Kraton Polymers do Brasil Ind. e Com. de Produtos Petroquímicos Ltda.
Kurita do Brasil Ltda.
Lanxess Ind. de Produtos Químicos e Plásticos Ltda.
Lubraqum Ind. e Com. de Lubrificantes Ltda.
Megh Indústria e Comércio Ltda.
Messer Gases Ltda.
Metal-Check do Brasil Ind. e Com. Ltda.
Miracema-Nuodex Indústria Química Ltda.
Norquima Produtos Químicos Ltda.
Nouryon Pulp and Performance Ind Química Ltda.
Nutriplant Indústria e Comércio S.A.
Organic Brasil Aditivos Especiais (Eireli)
Oxiten S/A Indústria e Comércio
Parafix Indústria e Comércio de Fitas Adesivas Ltda.
Petrocoque S/A Indústria e Comércio
Petrom – Petroquímica Mogi das Cruzes S/A
Polycrom Química do Brasil Ltda.
RAS Industrial Comercial Ltda.
Reichhold do Brasil Ltda.
Rhodia Brasil S/A
Rinen Ind. e Com. de Produtos Químicos Ltda.
Rohm and Haas Química Ltda.
Sika S/A
Solenis Especialidades Químicas Ltda.
Spice Indústria Química Ltda.
SSOIL Energy S/A
Stepan Química Ltda.
Stratura Asfaltos S/A
Suzaquim Indústrias Químicas Ltda.
Taminco do Brasil Produtos Químicos Ltda.
Tapmatic do Brasil Indústria e Comércio Ltda.
ThreeBond do Brasil Indústria e Comércio Ltda.
Tork Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.
Trebol Brasil Ltda.
Trichem Chemical's Indústria e Comércio Ltda.
Ultralub Química Ltda.
UnaProsil – Usina Nova América Ind. e Com. Ltda.
Unipar Carbocloro S/A
W.R. Grace Brasil Ind. e Com. Produtos Químicos Ltda.
Wacker Química do Brasil Ltda.
White Martins Gases Industriais Ltda.
Wolf Hacker & Cia. Ltda.
Yara Brasil Fertilizantes S/A



Rua Rodrigo Cláudio, 185 • Bairro Aclimação
CEP 01532-020 • São Paulo • SP • Brasil
Tel.: 11 3469-0455 • www.sinproquim.org.br

